

Prefácio

Avaliação em saúde: uma prática em construção no Brasil

Jairnilson Silva Paim

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

PAIM, JS. Prefácio - Avaliação em saúde: uma prática em construção no Brasil. In: HARTZ, ZMA., and SILVA, LMV. orgs. *Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde* [online]. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005, pp. 9-10. ISBN: 978-85-7541-516-0. Available from: doi: [10.7476/9788575415160](https://doi.org/10.7476/9788575415160). Also available from in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/xzdnf/epub/hartz-9788575415160.epub>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

AVALIAÇÃO EM SAÚDE: UMA PRÁTICA EM CONSTRUÇÃO NO BRASIL

Diversas iniciativas voltadas para a avaliação em saúde no Brasil vêm sendo desenvolvidas, de forma progressiva, nas últimas três décadas. Inicialmente, foram realizadas pesquisas acadêmicas com a intenção de avaliar *serviços* ou *estabelecimentos* de saúde. Posteriormente, as próprias políticas racionalizadoras que valorizavam o planejamento de saúde, mediante a formulação dos *programas de extensão de cobertura* (PECs) e dos *programas especiais*, traziam nos seus documentos tópicos que sugeriam uma preocupação com a avaliação. Estes apresentavam proposições relativas a um elenco de indicadores e a montagem de sistemas de informação, sugerindo uma intenção de imprimir racionalidade nas intervenções em saúde.

As *Ações Integradas de Saúde* (AIS) e os *Sistemas Unificados e Descentralizados de Saúde* (SUDS), enquanto políticas democratizantes, também valorizaram o planejamento e a avaliação através da *programação e orçamentação integrada* (POI) e dos primeiros planos estaduais e municipais de saúde na década de oitenta. Nos anos noventa, ainda que as conferências e os conselhos de saúde constituíssem espaços potenciais para a expansão e institucionalização da avaliação, as fragilidades dessas instâncias de controle social e o esvaziamento da planificação pela onda neoliberal retardaram a consolidação da avaliação em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Mesmo assim, distintos estudos sobre a produção científica e tecnológica da área de Planificação e Gestão em Saúde (P&G) já apontavam para o crescimento de investigações sobre avaliação em saúde.

Na presente década, pode-se afirmar que o interesse pela avaliação em saúde não se restringe ao âmbito acadêmico. O próprio Ministério da Saúde (MS) tem encomendado um conjunto de estudos nessa perspectiva, não só por exigência de financiadores externos, mas devido a uma crescente consciência de responsabilização entre seus técnicos e dirigentes. Trata-se de um

contexto muito favorável para o lançamento do livro *Avaliação em Saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de Programas e Sistemas de Saúde*, organizado pelas professoras Zulmira Maria de Araújo Hartz e Ligia Maria Vieira da Silva e contando com a participação de mais de uma dezena de destacados colaboradores nacionais e internacionais.

Além do desenvolvimento da área sugerido pelo título, o leitor seguramente perceberá duas grandes contribuições dos seus autores. A primeira decorre da abrangência dos seus objetos, ou seja, não se restringe à avaliação de *ações, serviços e estabelecimentos* de saúde, ousando avançar para a avaliação de *programas, sistemas e políticas* de saúde. A segunda corresponde ao questionamento da avaliação de “caixa preta”, ou seja, a que ignora o contexto e os passos intermediários no alcance de produtos e resultados. Nesse sentido, apresenta abordagens criativas para a sua superação.

Cada capítulo deste livro fornece indicações preciosas para pesquisadores, gestores, técnicos e cidadãos interessados em avaliações que não desperdicem o senso comum mas que, também, não sejam reféns de auto-enganos, falsas consciências, equívocos desnecessários e ideologias. Ainda que os valores e crenças estejam presentes nas práticas sociais, inclusive na prática científica, o exercício permanente da crítica, do diálogo e da discussão, de um lado, e a explicitação de categorias, conceitos, teorias, modelos teóricos, métodos e técnicas de investigação, de outro, representam caminhos produtivos para que a avaliação em saúde não desconheça o senso comum, mas procure superá-lo.

O campo da Saúde Coletiva no Brasil tem dado o seu testemunho de que a construção do saber e a constituição dos sujeitos epistêmico e avaliador podem ser realizadas por vias alternativas e mediante práxis contra-hegemônica. Este livro, lançado oportunamente pela Editora Fiocruz, em co-edição com a Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA), ratifica essa trajetória do campo, propiciando caminhos criativos para a avaliação em saúde a partir da produção teórica, metodológica, tecnológica e de experiências concretas.

Salvador, maio de 2005.

Jairnilson Silva Paim

Médico. Professor Titular em Política de Saúde do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia. Pesquisador 1A do CNPq.